

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAS

5° ANO

MATERIAL DA FAMÍLIA

Two parallel teal diagonal stripes, slanted from the bottom-left towards the top-right, positioned to the left of the main title.

MATERIAL DA FAMÍLIA

5º Ano Fundamental
Anos Iniciais



laboratório
inteligência
de vida

MATERIAL DA FAMÍLIA

5º Ano Fundamental
Anos Iniciais

Direção-geral
Caio Lo Bianco

Gerência pedagógica
Joana London

Direção editorial
Rachel Nogueira

Gerência editorial
Elvira Cardoso

Gerência de criação
Erika Scheiner

Coordenação pedagógica
Renata Ishida

Supervisão editorial
Andressa Fontes

Supervisão de criação
Felipe Grisolia

Design
TUUT

Iconografia
Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

Diagramação
Felipe Cabral, Paula Samico e Rafael Abreu

Revisão
Caíque Pereira, Karen Bandeira, Luciana Cafasso e Thayane Vieira

Autoria
Amanda Vollger e Maira Maia

Colaboradores
Bianca Pinnola, Joana London, Melissa Goichman, Paloma Pereira, Renata Ishida.

ISBN
978-65-5521-420-8

// Índice

- 5 1. O QUE É LIV?**
- 8 2. POR QUE O LIV É IMPORTANTE?**
- 10 3. QUAIS SÃO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E COMO AS CRIANÇAS AS ENTENDEM?**
- 14 4. COMO A FAMÍLIA PODE PARTICIPAR?**
- 17 NÃO SE CHEGA AO PROTAGONISMO SOZINHO**
- 23 ATIVIDADE 1: REFLETINDO SOBRE AS DIFERENTES REALIDADES**
- 28 VALORIZAR A EDUCAÇÃO É COMPREENDÊ-LA COMO SUA**
- 34 ATIVIDADE 2: NOSSAS HISTÓRIAS**
- 37 O QUE É TRANSFORMAÇÃO?**
- 41 ATIVIDADE 3: O QUE EU FAÇO COM ISSO?**
- 46 ATIVIDADE 4: ENTREVISTA COM MINHA REDE**
- 49 BRINCAR É COISA MUITO SÉRIA**

53 ATIVIDADE 5: UM PEÃO COM A MINHA CARA

54 ATIVIDADE 6: LANÇANDO NOSSOS DADOS

57 ATIVIDADE 7: CRIANDO NOSSO TABULEIRO

58 ATIVIDADE 8: É HORA DE JOGAR!

61 ATIVIDADE 9: MESMO TABULEIRO; OUTRO JOGO

**64 ATIVIDADES LIVRES - AINDA NÃO ACABOU.
AGORA É COM VOCÊS!**

Você está recebendo o material da família do programa Laboratório Inteligência de Vida (LIV), uma matéria distinta das quais estamos habituados. É muito importante que você o leia com atenção, pois, assim, compreenderá como participar desse processo de educação socioemocional com os alunos e a escola.

1. O QUE É LIV?


O LIV trabalha competências sociais e emocionais que se desdobram em atitudes, valores e comportamentos que podem ser aprendidos e experimentados na relação com o outro e com o espaço, seja na escola, na cidade ou na família.

Diante das exigências do mundo contemporâneo, sabe-se que apenas os conhecimentos acadêmicos não são suficientes para conseguir sucesso na vida; é preciso muito mais. Saber lidar com emoções, ter uma boa comunicação, conseguir trabalhar em equipe e ter iniciativa são fatores fundamentais para o êxito pessoal e profissional. Nada disso, porém, é aprendido em aulas tradicionais.



Os novos caminhos indicam a necessidade de uma educação socioemocional, que considera as expectativas do estudante e o prepara para enfrentar desafios que não estão descritos nos livros didáticos: os desafios da vida.

Segundo o canadense Paul Tough, jornalista de veículos como *The New York Times Magazine*, *The New Yorker*, *GQ* e *Esquire* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem*, as habilidades



socioemocionais “são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar¹”, seja na escola, seja em casa.

Essas habilidades são tão importantes quanto as cognitivas (avaliadas pelo conhecimento acadêmico), visto que melhoram o aprendizado e o desempenho sob condições desafiadoras, que exigem empatia, pensamento crítico, perseverança e criatividade.

Prevalece, assim, a ideia de que o atributo principal dos alunos inteligentes não é apenas ter a informação, mas saber o que fazer com ela. Dessa forma, ao investirmos no estudo e na prática das habilidades socioemocionais na escola, objetivamos a transformação do espaço escolar, a relação do estudante com esse espaço e a relação entre ele e os professores, a fim de garantir múltiplas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral ao aluno.

1. TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.



2. POR QUE O LIV É IMPORTANTE?

O LIV acredita em uma formação integral do aluno. Por isso, precisamos pensar em habilidades que não se aprendem em aulas puramente tradicionais. Afinal, não bastam apenas conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida (ainda que cada um tenha uma definição própria de sucesso).

É preciso muito mais; saber se comunicar bem, conseguir trabalhar em equipe e ter iniciativa são fatores fundamentais para a formação de uma pessoa.

É importante entender que estimular e desenvolver habilidades socioemocionais não significa contradizer a importância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário; esse estímulo auxilia na própria aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, introduzimos, na grade curricular, uma aula específica de habilidades socioemocionais. Pensando nisso, trazemos este material da família, para alinhar os conceitos e as práticas de sala de aula com a convivência em casa. Afinal, depois da família, a escola é o segundo espaço de formação e socialização da criança, por isso é essencial criar uma parceria estreita entre a comunidade escolar e a família.

3. QUAIS SÃO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E COMO AS CRIANÇAS AS ENTENDEM?

Da Educação Infantil ao 3º Ano do Ensino Fundamental, os alunos entram em contato com o mundo das emoções e dos sentimentos, descobrindo-se em pequenas questões, como “O que é raiva?”, “O que é tristeza?” e “O que fazer quando me sinto assim?”. O autoconhecimento, o autocontrole, a empatia e o relacionamento resultantes desse entendimento são fundamentais para o desenvolvimento da inteligência emocional necessária a essa fase da vida.

Os alunos do 4º e do 5º Ano também passam a trabalhar, em sala de aula, as habilidades socioemocionais, que se somarão ao trabalho de inteligência emocional dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Nesse período, as aulas ajudavam as



crianças a se conhecerem a partir de atividades divertidas, debates e muita reflexão, para que elas buscassem identificar melhor seus sentimentos e os das pessoas à sua volta. As habilidades socioemocionais que serão trabalhadas e praticadas nas aulas de LIV com os alunos são **pensamento crítico, colaboração, comunicação, proatividade, criatividade e perseverança.**

No 5º Ano, para facilitar o ensino e a aprendizagem dessas habilidades, utilizaremos formatos diferentes: um projeto coletivo e um jogo colaborativo, que serão trabalhados no 1º e no 2º semestre, respectivamente.

Projeto “Crianças mudam o mundo”

As aulas desse projeto visam desenvolver as habilidades socioemocionais e a inteligência emocional por meio de atividades conectadas a temas relacionados ao cotidiano das crianças. A ideia, portanto, é que o aluno aplique, na prática, as habilidades e os conceitos da inteligência emocional ao longo do ano.

Nessas aulas, que acontecem no 1º semestre, os alunos terão contato com diversas histórias de crianças e adolescentes que se sensibilizaram e se mobilizaram a realizar algo em prol de si mesmos, de suas comunidades ou do mundo. Por meio dessas histórias e das dinâmicas realizadas, os alunos poderão debater e refletir sobre temas e questões pertinentes ao seu contexto social, além de pensar em estratégias de ação para a resolução de problemas.

Jogo colaborativo

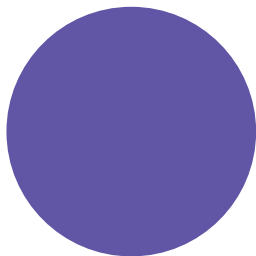
No 2º semestre, os alunos serão surpreendidos com o jogo colaborativo L.I.G.A. (Laboratório de Inteligência na Galáxia Alternativa), criado por Cleyson Melegari e ilustrado por Diego Machuca e Lucas Fowl. Nesse jogo, a turma formará uma liga com um grande objetivo: ajudar os cinco avatares, que vieram de outro planeta, interessados em aprender mais sobre as habilidades socioemocionais e a inteligência emocional. Para isso, os alunos precisarão jogar contra o tabuleiro, completar desafios e conquistar medalhas para cada habilidade trabalhada.



A cada rodada do jogo, não só os avatares aprendem e desenvolvem as habilidades socioemocionais e a inteligência emocional, mas também os alunos, por meio da prática.

Ah, não conte nada sobre o jogo! Os alunos só terão conhecimento da existência dele no 2º semestre. Por enquanto, é um segredo nosso, *ok?*





4. COMO A FAMÍLIA PODE PARTICIPAR?

É extremamente importante que a família esteja alinhada com a escola, ciente das práticas e linguagem utilizadas em projetos específicos, como o LIV, e que ela demonstre, de forma concreta, coerência com decisões e regras estabelecidas na escola.

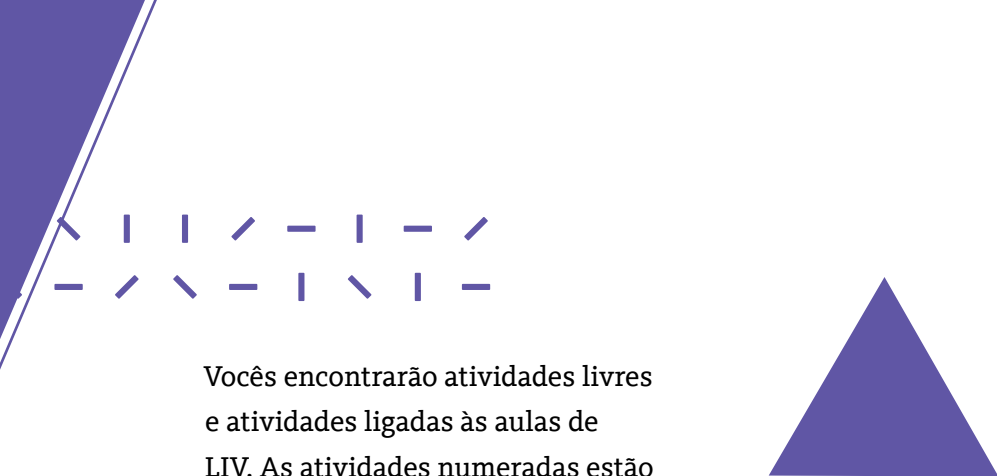
Atitudes simples, como falar sobre a escola nas conversas cotidianas, valorizando as práticas vivenciadas pelos alunos, são comuns às famílias de jovens e crianças com bom rendimento escolar. Esses jovens também apresentam características positivas em relação à disciplina, como concentração e perseverança. Por isso, entendemos que o envolvimento do responsável com a educação da criança não se traduz apenas em ajudar com o conteúdo e a parte acadêmica.

O LIV valoriza a participação da família, sem abrir mão da autonomia do aluno, incentivando-o a desenvolver suas potencialidades de forma independente.

Como no 5º Ano os alunos estão se iniciando nas habilidades socioemocionais, que tal a família participar com eles desse aprendizado?

Ao longo do ano, a família será convidada a realizar as atividades e reflexões presentes nesse material.

O objetivo é que a família, em conjunto com as crianças, possa aprender, desenvolver e praticar essas habilidades de forma divertida e colaborativa.



Vocês encontrarão atividades livres e atividades ligadas às aulas de LIV. As atividades numeradas estão ligadas às aulas e serão indicadas pelo professor. Já as atividades que se encontram no final deste material são “livres”, isto é, vocês podem realizá-las quando desejarem. Esperamos que este material possa proporcionar momentos de aprendizagem e diversão em família. Fiquem atentos às indicações e aproveitem as leituras e as experiências propostas.

**NÃO DEIXE DE OLHAR A ÚLTIMA PÁGINA
APÓS AS ATIVIDADES LIVRES!
TEMOS UMA NOVIDADE PARA VOCÊS!**

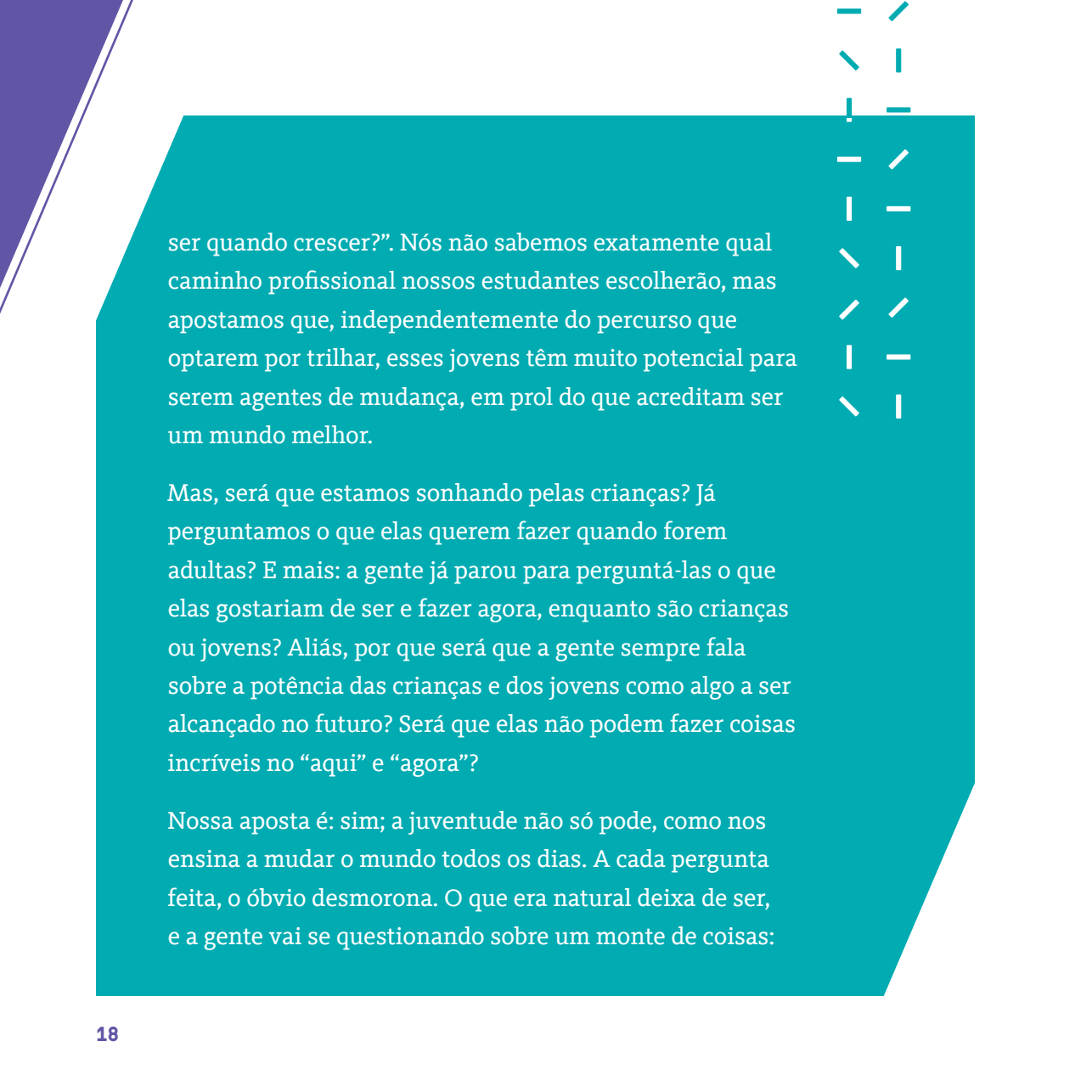


NÃO SE CHEGA AO PROTAGONISMO SOZINHO

Melissa Goichman

“Vai ser jogador de futebol!”; “Que nada; vai ser presidente do país!”; “Acho que vai descobrir a cura para aquela doença rara, sabe?”. Quantos sonhos mirabolantes a gente faz para as nossas crianças? Muitos, não é mesmo? Bem, se esse plano inicial vai dar certo no final, disso a gente não sabe. Mas, de uma coisa temos certeza: o desejo das famílias é que seus jovens, que hoje vivem a infância e a pré-adolescência, encontrem um futuro de muitas possibilidades e que sejam pessoas que produzam algo que faça diferença no mundo.

E que tal pensarmos sobre essas possibilidades que o futuro resguarda? Esse é um tema que, geralmente, ocupa bastante as mentes dos familiares: “O que será que essa criança vai



ser quando crescer?”. Nós não sabemos exatamente qual caminho profissional nossos estudantes escolherão, mas apostamos que, independentemente do percurso que optarem por trilhar, esses jovens têm muito potencial para serem agentes de mudança, em prol do que acreditam ser um mundo melhor.


Mas, será que estamos sonhando pelas crianças? Já perguntamos o que elas querem fazer quando forem adultas? E mais: a gente já parou para perguntá-las o que elas gostariam de ser e fazer agora, enquanto são crianças ou jovens? Aliás, por que será que a gente sempre fala sobre a potência das crianças e dos jovens como algo a ser alcançado no futuro? Será que elas não podem fazer coisas incríveis no “aqui” e “agora”?

Nossa aposta é: sim; a juventude não só pode, como nos ensina a mudar o mundo todos os dias. A cada pergunta feita, o óbvio desmorona. O que era natural deixa de ser, e a gente vai se questionando sobre um monte de coisas:

o que queremos ou não, tanto para a gente quanto para o mundo à nossa volta. Por isso, acreditamos que todos os jovens guardam em si esse potencial, mas precisam ter acesso às ferramentas essenciais para produzir as mudanças que entendem ser necessárias.

O direito à educação, por exemplo, é imprescindível para formar um agente de mudanças; e isso não basta. É fundamental ter uma rede de apoio, na qual a função da família ganha muito destaque! Sabem aquele ditado que diz que “ninguém é uma ilha”? Então, é um tanto por aí. Ninguém é uma ilha, pois todos nós precisamos do suporte de outras pessoas para dar conta dos nossos projetos de vida. Por isso, a família tem um papel de

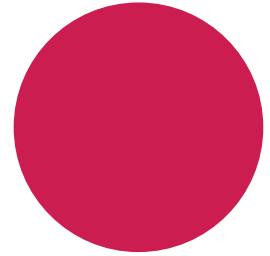




destaque na rede de apoio do estudante, já que é com ela que mais convive e busca referências sobre como agir no mundo.

E, sejamos honestos, dar suporte é bem diferente de fazer a tarefa pelo jovem. Sabemos que, muitas vezes, olhamos para um processo desenvolvido por uma criança e conseguimos prever o que dará errado. Mas, se não a deixarmos experimentar, por si, o seu modo de fazer as coisas, como ela poderá se desenvolver de forma autônoma?

Afinal, é improvável se tornar alguém capaz de gerar mudanças se você não tiver autonomia para produzir esse impacto. Aliás, é preciso bem mais ferramentas do que só ser autônomo, e, por isso, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais é essencial; porque, para ser um sujeito potente, é preciso ir muito além do que tradicionalmente a gente estuda. É preciso desenvolver autoconhecimento para saber quais



são seus pontos fortes e sensíveis, ter criatividade para resolver problemas, ser curioso e querer conhecer o mundo, entre muitas outras ferramentas.

E, se queremos que as crianças sejam autônomas, como podemos incentivá-las a caminhar nessa direção? Deixando que elas possam conhecer o lugar em que habitam e entendendo como ele as afeta – e também como elas são afetadas por ele. Para que a criança seja protagonista, é preciso conferir a ela esta possibilidade: permitir que ela faça o seu caminho e que possa experimentar seus sucessos e fracassos, com todo o apoio possível de sua rede.

A gente sabe que essa sugestão não é nada fácil. É difícil deixar que as crianças conduzam o seu destino, enquanto nos propomos a ficar nos bastidores, apenas oferecendo suporte. Mas, por mais desafiador que seja, acreditamos que fazer valer a rede de apoio já é um grande desafio a ser enfrentado pela família, sem, com isso, interferir na autonomia juvenil.



Por isso, convidamos a família a participar do processo educativo das crianças por meio do que chamamos de “escuta ativa”. Esta é uma ferramenta para usarmos sempre que uma conversa é sincera, baseada em um interesse genuíno. Quando escutamos, verdadeiramente, o que as crianças nos contam sobre o que aprenderam, mostramos a elas que nos interessamos por seus projetos e que as incentivamos neles. Assim, encontramos uma forma de estar com elas no seu caminho pelo aprender, deixando que assumam seus lugares enquanto protagonistas nesse processo.



ATIVIDADE 1

REFLETINDO SOBRE AS DIFERENTES REALIDADES

Crianças e adolescentes que conhecemos

Escreva o nome de 30 crianças e adolescentes que vocês conhecem e de quem gostam bastante. Podem ser colegas de classe, amigos, familiares ou vizinhos. Depois, circulem os nomes de duas crianças, de forma aleatória e sem pensar muito.

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

6 -

7 -

8 -

9 -

10 -

11 -

12 -

13 -

14 -

15 -

16 -

17 -

18 -

19 -

20 -

21 -

22 -

23 -

24 -

25 -

26 -

27 -

28 -

29 -

30 -


Agora, leia a página seguinte.



Como vocês se sentiriam se essas duas pessoas que tiveram seus nomes marcados com um círculo tivessem que sair da escola por precisar trabalhar?

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 6% das crianças e dos adolescentes de 5 a 17 anos se encontravam em situação de trabalho infantil, em 2016. Esse número representa aproximadamente 2,4 milhões de crianças.

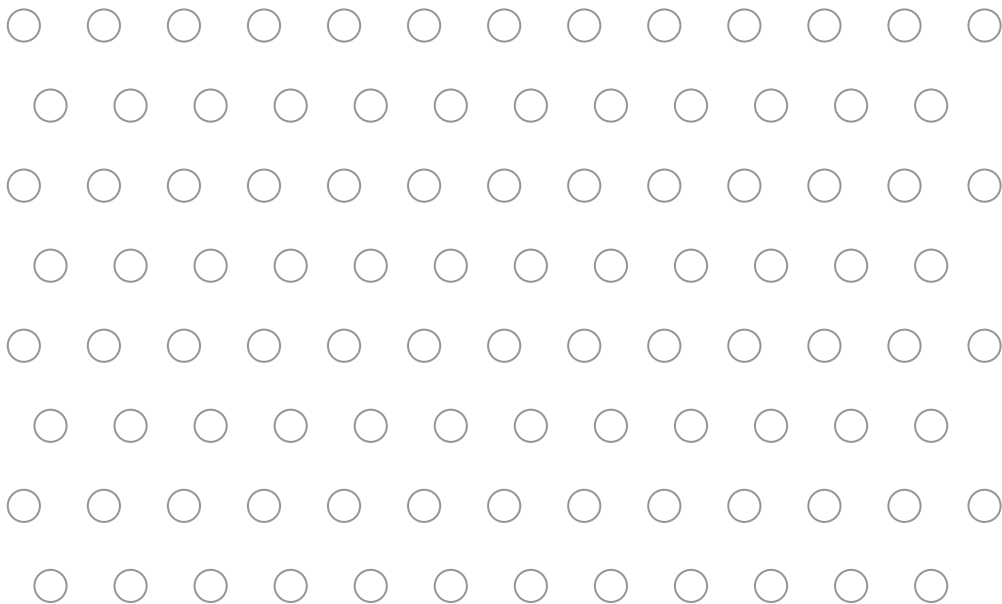
A cada três crianças e adolescentes no Brasil, duas são vítimas de trabalho infantil.

 Fonte: Estatísticas: trabalho infantil no Brasil e no mundo. Disponível em: <<https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/>>



Ler. Escrever. Compreender.

Desafio: Nesta página, há 100 bolinhas. Pintem 6,8% delas.



Conseguiram?

E se fossem 11,3 milhões de bolinhas? Quantas vocês precisariam pintar?

O dado numérico que se encontra no questionamento e a resposta representam, respectivamente, o número de analfabetos no Brasil e o número de adolescentes analfabetos até 15 anos de idade, segundo os dados divulgados pelo IBGE, em 2019.

 Fonte: Taxa de analfabetismo no Brasil.
Disponível: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-no-brasil/>>

Resposta: 750 mil.



